



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



O OLHAR SISTÊMICO SOBRE AS RELAÇÕES EXTRA CONJUGAIS

Aurélio Atolin^a, Bruno de Oliveira Martins^a, Daniela Bernardi^a, Gesiela da Silva Macedo^a,
Sabrine Sbardelotto^a, Thamyres Speransa Silveira^a, e Silvia Maria Pedrotti Mazzotti^{a*}

a) Curso de Psicologia, FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Silvia Maria Pedrotti Mazzotti,
Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:
95020-472

Palavras-chave:

Casamento. Infidelidade conjugal.
Clínica sistêmica.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A união de um casal é considerada um marco que ocorre quando dois adultos decidem se unir, constituindo um novo sistema chamado família. Estabelece-se um novo padrão de funcionamento, mesmo que estas pessoas se conheçam antes do casamento, ainda assim, serão estranhas, mas se acredita que compartilhem do mesmo objetivo (ZACARIAS et al., 2012). Portanto, para que isso ocorra de forma saudável é necessário que haja a separação de suas famílias de origem (ANTON, 2012). De acordo com Osório (2002), Almeida (2012), Costa e Cenci (2014), na contemporaneidade os relacionamentos conjugais vêm assumindo diversas formas, identificado como um sistema afetivo, que necessita de intimidade, companheirismo e relacionamento sexual, exigindo de ambas as partes envolvimento e investimento contínuo entre os parceiros. Segundo Rosset (2004), para ser um casal existem diferentes configurações: relação hetero ou homossexual, se irão dividir o mesmo espaço ou se irão morar em casas diferentes, se planejam ter filhos ou não, entre outras. A infidelidade é por si uma temática complexa em que são envolvidos aspectos multifatoriais. Deste modo, alguns elementos devem ser levados em consideração: fatores transgeracionais das famílias dos cônjuges; a relação entre expressões passadas e presentes; desejos e ausência deles; suas crenças em relação ao matrimônio; o que entendem sobre fidelidade e infidelidade. À vista disso, podem interferir diretamente no modo relacional do casal (COSTA, CENCI, 2014; ALMEIDA, 2012; ANTON, 2012). Os terapeutas de casais são capacitados para acolherem os casais, podendo intervir e possibilitando que os indivíduos reflitam sobre seus comportamentos, ações, afetos e busquem novas alternativas diante da relação conjugal conflitante. Desse modo, podendo auxiliar na resolução deste conflito e provocar uma melhora na qualidade de vida de seus clientes (COSTA,

CENCI, 2014). Através da pesquisa, buscou-se compreender as questões relacionadas à infidelidade dentro do sistema conjugal. Tenta-se compreender quais os motivos que levam os casais a optarem por relacionamentos extraconjugais. **MATERIAL E MÉTODO:** Buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica em artigos nas bases como SciELO, LILACS e livros. Utilizados apenas quatro artigos, para obter entendimento acerca do olhar sistêmico nas relações extraconjugais, sendo que os descritores utilizados foram as palavras: infidelidade e sistêmica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Sabe-se que com o passar dos tempos os casamentos vêm sofrendo transformações devido a diversos fatores, sendo eles: econômicos, culturais, sociais, novas configurações familiares, entre outras. Isto favorece a mudança de concepção dos indivíduos acerca do sistema e de sua funcionalidade (OSÓRIO, 2002). Em consequência, os papéis familiares sofreram transformações, quebrando paradigmas que perduraram durante anos. Percebe-se que hoje ambos podem assumir qualquer tipo de responsabilidade e também desfrutar dos mesmos direitos. Desta forma, Rosset (2004, apud ZACHARIAS et al., 2012) destaca que ao tratar de infidelidade cabe ao próprio casal definir o que é considerado traição ou não. A autora acrescenta que existem inúmeras variáveis que podem salientar estas crenças em relação a casamento, pois todo indivíduo já teve a proximidade ou convivência com casais e construíram suas próprias crenças sobre o funcionamento do casamento. Portanto, alguns motivos que podem levar a uma traição: a perda de atração pelo outro; o sentimento de ter sido ludibriado, pois o cônjuge não atende mais às expectativas projetadas no início do relacionamento; conflitos de crenças pessoais; comunicação falha ou a falta dela; influência da família de origem, caracterizando a ruptura das fronteiras do casal e as facilidades que a era da internet proporciona atualmente na busca de novas relações amorosas (ANTON, 2012). No entanto, quando ocorre a infidelidade, esta causa os mais diversos problemas para o casal, principalmente a culpa, o ciúme e a raiva. Sendo assim, a convivência entre eles pode tornar-se insuportável e terminar em um rompimento. Este é o motivo pelo qual muitos casais buscam a terapia, na tentativa de achar o “culpado” pela situação, sendo um mecanismo de defesa. Entende-se que, em um relacionamento extraconjugal, ao surgir um terceiro indivíduo como objeto de interesse na relação, entra em jogo a posição narcísica de perder o lugar especial na vida do outro, a fidelidade e a confiança entre o casal (ZACHARIAS et al., 2012). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a procura pela terapia de casal pode ser útil, seja como o objetivo de “salvar o casamento” ou mesmo optarem pelo divórcio. Assim, sob a ótica sistêmica, se faz necessário utilizar as mais diversas técnicas para envolver o casal construindo conjuntamente hipóteses para compreender os motivos que levaram ao parceiro

buscar uma relação extraconjugal. Em vista disso, a decisão final será sempre do casal, podendo vir a reforçar o laço de união ou até chegar a uma separação consensual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thiago de. **O ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 29, n. 4, p. 489-498, 2012.

ANTON, Iara L. Camaratta. **A Escolha do Cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico**. Artmed, 2012.

COSTA, Cristofer Batista da; CENCI, Cláudia Mara Bosetto. **A Relação Conjugal Diante da Infidelidade: A Perspectiva do Homem Infiel. Pensando Famílias**. Porto Alegre: Domus, v.18, n.1, pp. 19-34, 2014.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Casais e famílias: uma visão contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOLANGE, Maria Rosset. **O casal nosso de cada dia**. Curitiba: Artesã, 2004.

ZACHARIAS, Dulce Grasel, et al. **Um estudo acerca da teoria sistêmica e seus enlaces com as novas configurações familiares**. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 273, 2012.

ZACHARIAS, Dulce Grasel, et al. **Um olhar sistêmico sobre a infidelidade**. IV Jornada de Pesquisa em Psicologia – Desafios atuais nas práticas da Psicologia, 2011.